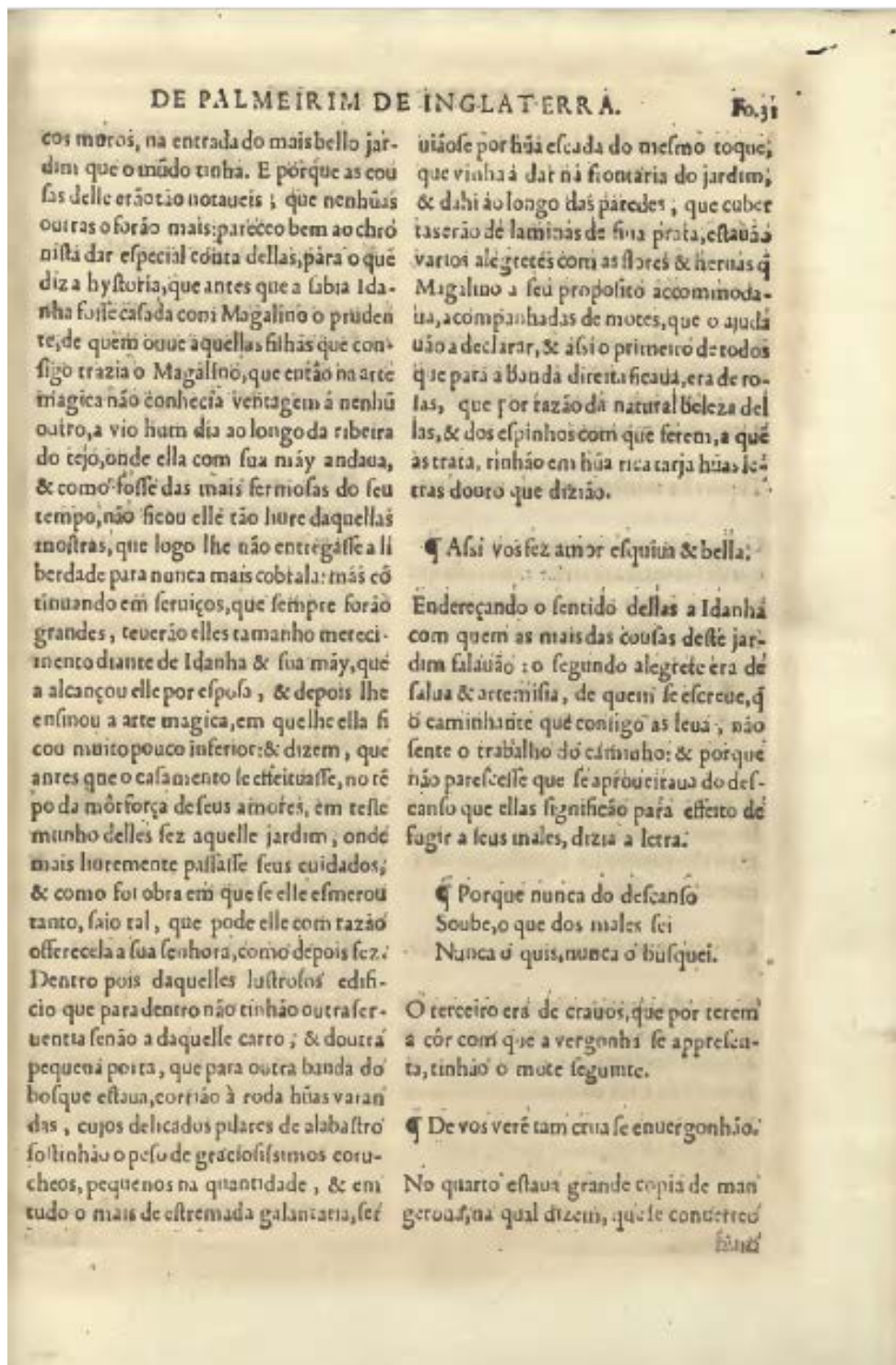




Palmeirim IV (1587)- Letras

Fac-símile

[31r/b-32r]





UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Q V A R T A P A R T E

hum meço por nome Amaraco, & por
isso dizia a letra.

¶ Quem nesta se conuerteo
Se veruos antes pudera
Em fogo se conuertera.

A pos este estava outro de cebola cecem,
que conforme a cor de suas flores, & do
pouco que dura a fermosura dellas, tinha
a letra desta maneira.

Tã pura he minha fé, mais de mais dura.

O seguinte era de mangeticão, que por-
que de sua natureza cresce mais cedo que
as outras heruas, tem nome entre os Gre-
gos q̄o significa, & por isso dizia o mote.

¶ Quanto nalma cresce menos
A esperança que me dais
Tanto a pena cresce mais.

A par deste ficava noutro hũ grande vio-
lar, que por razão das flores roxas, cuja
cor vulgarmente he significatiua de a-
mor, tinha a letra.

Cresce o amor em mim, mas não se acaba.

O que está junto a este, era de hũa herua
a que chamão chamação, por ser de tão
estranha natureza, que muda a cor, con-
forme a da terra onde nasce, & dizião os
versos.

¶ Depois que amor me fez voffo
Nunca mais me soffro ter
Nem mudança, nem prazer.

Seguia-se outro de goitios amarelos, que
pella vulgar significação de suas cores ti-
nha o mote.

¶ Nas proprias esperanças desespero.

Logo o outro era de hũa herua chama-
da Adianto, de quem a experiencia mo-
strou, que metida na agoa, fica tão en-
xuta, como se lhe não chegara, & dizia a
letra.

¶ Esta agoa não se molha
Como em mim quis minha sorte
Que não mouro em mãos da morte.

No seguinte a este estava a madre sylua,
q̄ porq̄ dos seus espinhos nasce a bran-
dura das flores que produzem, tinha o
seguinte verso.

Assi dos males nasce a gloria delles.

Adiante se seguia outro de trevo, do qual
os naturais exercuem que fogem as co-
bras, & todas as cousas peçonhentas, &
por isso dizia a letra.

¶ Todo o mal vence, & desterra
A graça que amor vos deu
O meu não, que em fim he meu.

Ficava logo atras este outro, com hũa
grande mata de mosqueta, que pella pou-
ca dura, que suas flores tem nos ramos
onde nascem, tinha a letra.

Muito menos é mim, meus gostos durão
Lã no



DE PALMEIRIM DE INGLATERRA.

Fo. 3a

Lá no do cabo estava a herua Panace, q̄ segundo della se escreue, tem tantas virtudes, que não há inal para que não sirua, & dizia o more.

¶ Tem remedio para tudo
Mas não o tem para mi,
Porque sem elle nasci.

O derradeiro de todos, tinha a famosa frol de tornafol, que como he notorio, vai seguindo o sol, de maneira que quando se elle esconde, se ferra ella, & quando nasce, se abre, & a letra dizia.

¶ Esta segue o seu sol, eu o meu figo.

¶ Por esta ordem, ainda que os alegretes erãtão poucos, erão por outra parte tão compridos, que occupão toda a roda do jardim, sendo sempre a tarja das letras de diferente inuencão, com brutescos de releuo sobre a prata, q̄ fazião tudo aquilo estreitamente fermoso. Pois os baixos delles não tinham menos galantaria; porque erão todos de precioso marmore de tantas côres, quantas os alegretes erão aberto em delicados lauores, & engastadas pellas guarnições ricas pedras de preço: & lá secretamente lhe vinha pellas paredes a agoa com que se regauão, de tal natureza, que sem outra ajuda era bastante sustentala: acrecesceua-se a isto, que no primeiro canto sobre hum rico pedestal de ouro, estava a imagem de Cloris falsa deosa das flores, feita de alabastro, ao modo antigo, com tanta arte, que era espanto. E respondialhe no outro canto

outra de Zephíro seu marido, coroado de lirios, & conçasas de trezentas côres sobre hum pedestal da mesma sorte. Adiante no meo daquella ilhargã entre os alegretes estava Glicera, primeira inuentora das capellas de flores, cõ hũa nas mãos, & com seu nome aos pees, como as outras figuras tinham, sobre hum rico pedestal de hũa grande esmeralda, a quem sobre outro da mesma laya, ficãua de frente na parede da outra banda Pausias pintor dos Sycionios, que cõ sua arte acabou de aperfeiçoar a inuencão de Glicera sua amiga. Nos cantos que se seguião, ficãuo hum virado para o outro, & cada hum no seu, Pomonã inuentora das frutas, com hum pequeno açafate dellas, & Vertumno seu marido coroado de maçãs; ambos sobre seus pedestais de duas Saphiras as mayores & de mayor lustro que se podião, & por derradeiro, no meo da parede que respondia a porta, estava sobre hum grande tubi lautado em forma de hum precioso pedestal, o Atheniense Eumolpo, vestido ao uso de Grecia, q̄ foi o primeiro q̄ ensinou as gètes cultivar as aruotes, & defrõte delle sobre outro roto do mesmo toque encima da porta entre hũa claridade de finissimos diamãtes, estava o Amor, como seõor de tudo aquillo pã & do modo, q̄ a antiguidade o pinta preso a seus pees, dando a entender, q̄ toda a machina do mundo que por pan se significa, he fõgeitã às leys com que elle gouerna as couças, abaixo em hum fermoso rotulo tinha hũas letras roxas que dizião.

¶ Soo vécervos a vos, nũca Amor pode.
Assi de



Edição paleográfica

[31r/b] Afsi vos fez amor esquiua & bella.

Porque nunca do descanso | Soube, o que dos males fei | Nunca o quis, nunca o busquei.

De vos verẽ tam crua se enuergonhão.

[31v/a] Quem nesta se conuerteo | Se veruos antes pudera | Em fogo se conuertera.

Tã pura he minha fé, mais de mais dura.

Quanto nalma cresce menos | A esperança que me dais | Tanto a pena cresce mais.

Cresce o amor ã mim, mas não se acaba.

Depois que amor me fez voffo | Nunca mais me soffeo ter | Nem mudança, nem prazer.

Nas proprias esperanças desespero.

Esta nagoa não se molha | Como em mim quis minha forte | Que não mouro em mãos da morte.

Afsi dos males nace a gloria delles.

Todo o mal vence, & desterra | A graça que amor vos deu | O meu não, que em fim he meu.

[32r, a] Tem remedio para tudo | Mas não o tem para mi, | Porque sem elle nasci.

Esta segue o feu fol, eu o meu figo.

Edição crítica

[31r/b] Assi vos fez Amor esquiva e bela.

Porque nunca do descanso
soube o que dos males sei.
Nunca o quis, nunca o busquei.

De vos verem tão crua se envergonham.



UNIVERSO DE ALMOROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

[31v/a] Quem nesta se converteo,
se ver-vos antes pudera,
em fogo se convertera.

Tão pura é minha fé, mais de mais dura.

Quanto n' alma cresce menos
a esperança que me dais,
tanto a pena cresce mais.

Cresce o amor em mim, mas não se acaba.

Depois que amor me fez vosso
nunca mais me soffeo ter
nem mudança nem prazer.

Nas próprias esperanças desespero.

Esta n' ágoa não se molha,
como em mim quis minha sorte,
que não mouro em mãos da morte.

Assi dos males nace a glória deles.

Todo o mal vence e desterra
a graça que amor vos deu,
o meu não, que e, fim é meu.

[32r/a] Tem remédio para tudo,
mas não o tem para mi,
porque sem ele nasci!

Esta segue o seu sol, eu o meu sigo.



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “*Palmeirim de Inglaterra III-IV (1587): composições poéticas*”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

